

Vencendo Resistências na EAD

Uma experiência formativa no Ensino Superior

Maio 2009

Claudia Aparecida Bueno Rosin

Anhanguera Educacional – FAENAC

claudia.rosin@faenac.edu.br

Métodos e Tecnologias

Educação Universitária

Descrição de projeto em andamento

Investigação científica

Resumo

O presente artigo pretende relatar uma experiência em Educação a Distância, utilizando 20% da carga horária de um curso presencial, de acordo com a portaria 4059 do MEC, na Anhanguera FAENAC, entre 2007 e 2008. Ao descrever essa experiência, esperamos mostrar a trajetória percorrida e os desafios encontrados, bem como os resultados obtidos após algumas mudanças implementadas no decorrer dos referidos semestres. O processo de construção de uma EAD adequada à realidade desta instituição, deu-se na relação entre os envolvidos, que buscaram compreender o real significado de um trabalho educacional, seja ele presencial ou à distância; e a construção de um espaço virtual de aprendizagem que reconhecesse as suas reais necessidades e dificuldades, trazendo melhores resultados de aprendizagem e construção de conhecimentos.

Palavras-chave

Educação a distância, EAD, Ambiente Virtual de Aprendizagem

1. Introdução

Nos dias atuais, com a enorme velocidade de propagação das informações e os inúmeros avanços tecnológicos, tão presentes em nosso cotidiano, não podemos deixar de re-pensar a escola, buscando adequá-la à esta nova realidade e a esse novo aluno que surge com ela. Convivemos com os recursos tecnológicos em muitas ações de nossa vida prática e na educação não poderia ser diferente. Assim, se faz necessário pensar a educação aliada à tecnologia.

Nesse sentido, a Educação a Distância tem sido uma forte aliada para a maioria das instituições de ensino superior, à medida em que usa as tecnologias para a inclusão digital e também para a disseminação de informações e conhecimentos, adequando a educação ao ritmo de vida destes novos aprendentes.

Temos visto várias experiências bem sucedidas, no entanto sabemos que nem tudo é perfeito. Ainda há muito a ser feito até que possamos solidificar estas experiências, confirmando os resultados de sua eficácia e qualidade nos processos educacionais e, principalmente, vencendo a resistência dos sujeitos envolvidos, sejam eles alunos ou professores.

A experiência que iremos apresentar, descreve a implantação de disciplinas a distância nos cursos presenciais de Administração e Pedagogia da Anhanguera/FAENAC, em São Caetano do Sul – São Paulo, no anos de 2007 e 2008.

A Instituição iniciou suas atividades acadêmicas em 2003, já com um projeto voltado para o uso das tecnologias. Desde a sua criação, a FAENAC tem todo o gerenciamento acadêmico e a comunicação com os alunos feitos através de um canal interativo *on-line* e as chamadas das aulas são feitas com *palm-top's*. A estrutura física, conta com dois campi, somando 15 laboratórios de informática e 02 bibliotecas informatizadas.

O grupo estudado é basicamente formado por alunos trabalhadores, de baixa renda, e, embora a instituição tenha buscado promover o acesso às tecnologias e desenvolver nos alunos as habilidades necessárias para esta utilização, havia um grande número de alunos com pouca familiaridade na área de informática e muita resistência em buscar este aprendizado.

Além da falta de habilidade os alunos com a ferramenta tecnológica, nossa experiência mostrou outros grandes desafios a serem vencidos. Entre eles, podemos destacar:

- a falta de autonomia dos alunos para aprender, buscar novas informações e construir conhecimentos;
- a insegurança por não ter o professor direcionando suas ações o tempo todo;
- o medo do professor, de ser substituído, ou de precisar aprender uma nova forma de trabalhar com a Educação, abandonando suas convicções e a sua concepção de um modelo ideal de escola;
- o entendimento de todos os envolvidos, de que a qualidade na Educação pode ocorrer tanto a distância quanto presencialmente, pois não é a modalidade que define esta questão.

Nesse aspecto, foi preciso pensar uma EAD que levasse em consideração a realidade destes alunos, suas aptidões e necessidades, ouvindo-os, no intuito de saber como estava sendo esta nova experiência para ele e quais as ações necessárias para mudar esta situação e quebrar as resistências. Foi preciso também, conscientizar os professores de que a EAD não veio para prejudicá-lo, muito ao contrário, afinal educação não se faz sem professor, esteja ele ao vivo ou on-line.

Acredito que a educação se dá na relação entre os sujeitos, num processo de construção de saberes, onde o ensinar e o aprender se mesclam naturalmente, podendo ocorrer dentro ou fora da escola, presencialmente ou virtualmente. Assim, a escola não pode ser considerada o único lócus da formação, nos dizeres de Barbosa (2000, p.17):

“ a relação pedagógica não se apresenta desvinculada da relação social, da existência cotidiana dos sujeitos, e a escola não pode ser compreendida fora dessa existência, constituindo-se em lócus, por excelência, da formação, da construção de sujeitos.”

A formação do sujeito ocorre em todas as suas relações, sejam elas escolares ou sociais, e a Educação a Distância pode contribuir muito para a construção de uma autonomia de aprendizagem, que o leve a buscar novos conhecimentos e diferentes interações.

Creio que a maior dificuldade dos sujeitos é aceitar que a escola não é o único local de aprender e que a educação pode e deve ter outros formatos, de acordo com a necessidade de quem aprende e de quem ensina. Entretanto, a escola tradicional está arraigada em nossa sociedade, este “peso da sala de aula”, como cita Moran (2003), está sobre os ombros da maioria das pessoas.

Torna-se um grande desafio conscientizar os envolvidos e a própria sociedade, de que a EAD pode ser uma excelente ferramenta de apoio à educação e, se feita com seriedade, promover uma educação inclusiva, dinâmica e de qualidade.

Embora a EAD esteja passando por este momento de transição e turbulências, vemos que ela está caminhando para um modelo que, no futuro, não mais irá distinguir entre o que é presencial e o que é à distância, sendo uma modalidade complementar à outra.

Para que a escola atenda esta necessidade de mudança, com qualidade e seriedade devemos, parafraseando Moran, olhar para trás, buscando e transmitindo as referências sólidas do passado; olhar o hoje buscando a compreensão de si e da sociedade; e olhar para o amanhã, no sentido de preparar estes alunos para os desafios que virão.

2. Descrição do projeto:

No primeiro semestre de 2007, a FAENAC decidiu implantar uma disciplina a distância, com base na portaria 4059/2004, que autoriza a oferta de 20% da carga horária de cursos presenciais, utilizando esta modalidade de ensino.

O modelo adotado foi o *e-learning*, utilizando uma plataforma *LMS*. O conteúdo foi fornecido por professores da casa e convertidos em animações de

flash por uma empresa contratada. Os professores faziam o acompanhamento dos alunos no ambiente virtual e cumpriam sua carga horária na instituição, com plantões de dúvidas. Além disso, os alunos contaram com três encontros presenciais: uma aula inaugural, uma aula presencial antes da primeira avaliação escrita e outra aula presencial antes da avaliação informatizada.

A cada semestre, uma nova disciplina foi acrescentada, resultando na seguinte distribuição durante o período estudado:

Semestre	Série/Curso	Disciplina
2007-1	1º. Semestre de Administração e Pedagogia	Leitura e Produção de Textos
2007-2	1º. Semestre de Administração e Pedagogia	Leitura e Produção de Textos
	2º. Semestre de Administração	Filosofia e Ética Profissional
	2º. ao 6º. Semestre de Pedagogia	Fundamentos de História
2008-1	1º. Semestre de Administração e Pedagogia	Leitura e Produção de Textos
	2º. Semestre de Administração	Filosofia e Ética Profissional
	3º. Semestre de Administração	Introdução às Ciências Sociais
	2º. ao 6º. Semestre de Pedagogia	Fundamentos de Geografia
2008-2	1º. Semestre de Administração e Pedagogia	Leitura e Produção de Textos
	2º. Semestre de Administração	Filosofia e Ética Profissional
	3º. Semestre de Administração	Introdução às Ciências Sociais
	2º. ao 6º. Semestre de Pedagogia	Fundamentos de Ciências

Cada disciplina foi dividida em 10 aulas *on-line*, realizadas semanalmente, todas elas com algum tipo de atividade avaliativa: fórum, exercício ou trabalho em grupo. Por se tratar de disciplinas dentro de um curso presencial, elas seguiram o mesmo padrão de controle, atribuindo presenças vinculadas ao acesso às aulas dentro do prazo estipulado.

A avaliação também seguiu o mesmo padrão, sendo composta de três notas: a primeira formada por todas as atividades e interações realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, a segunda uma prova escrita presencial e a terceira uma avaliação informatizada interdisciplinar.

3. A realidade pesquisada:

As atividades foram iniciadas no primeiro semestre de 2007 e os alunos se mostraram muito resistentes em aceitar as aulas *on-line*, alegando que, além de terem dificuldades com a informática, não acreditavam na qualidade deste processo educacional. Para eles, não existia outra forma de aprender que não fosse a tradicional, na sala de aula e com o professor presente.

Houve uma grande movimentação no sentido de tentar impor a volta das aulas presenciais.

Tivemos um número significativo de reprovações neste semestre e uma grande movimentação por parte dos alunos, na tentativa de impor a volta das aulas presenciais.

Diante desse cenário, o segundo semestre de 2007 começou de maneira bastante conturbada. O número de alunos fazendo disciplinas *on-line* aumentou e as resistências também, tornando-se imperioso vencer o desafio de mudar essa concepção dos alunos, fazendo-os acreditar na qualidade do nosso trabalho em EAD e na necessidade atual de se preparar para uma aprendizagem mais autônoma.

Com o intuito de vencer esse desafio, no final de agosto, já com as aulas em andamento, a instituição decidiu criar a coordenação de EAD. Sabíamos que não seria nada fácil este início do nosso trabalho, mas estávamos dispostos a nos aproximar dos alunos, para entender melhor o que se passava na cabeça deles e trabalhar esta conscientização de que estávamos fazendo uma Educação a Distância séria e de qualidade.

Inicialmente foram feitas reuniões com os representantes de classe para listarmos as queixas e, em seguida, passamos a pensar em ações que melhorassem a aceitação dos alunos e desenvolvessem neles as habilidades necessárias para esta nova modalidade de ensino. Os primeiros contatos com o grupo foram bastante complicados, mas as barreiras foram sendo vencidas gradativamente, através de uma gestão mais comunicativa e democrática. Essas características do coordenador podem ser ilustradas pela fala de Medeiros, quando cita a gestão escolar democrática, 2007, p.40:

“ Dentro desta perspectiva, o diretor não mais será visto como um gerente do Estado que ordena, controla, pune, mas um sujeito que se comunica, sugere, aceita críticas e critica. Da condição de gerente à condição de falante-ouvinte está se configurando a possibilidade de uma administração escolar comunicativa e democrática”.

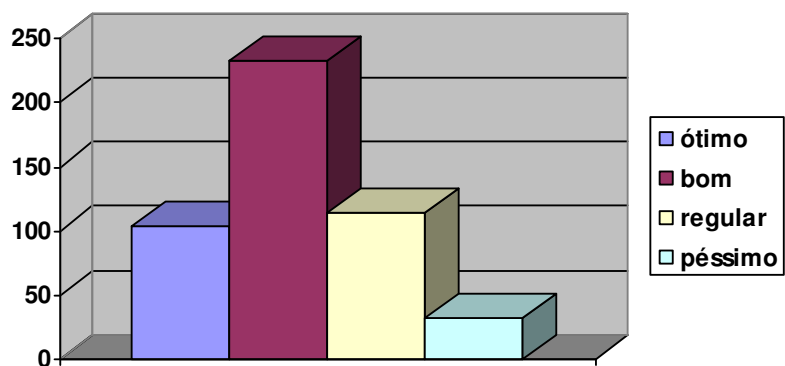
Esta aproximação da coordenação com os alunos, nos levou a compreender melhor as dificuldades do grupo em lidar com esta nova realidade educacional que se apresentava. Nesta relação, pudemos perceber que grande parte das resistências eram manifestadas por insegurança, por não saber lidar com algo tão novo, por precisar compreender uma escola completamente diferente da que conheciam até então, re-significando suas concepções de educação.

Além disso, havia um outro agravante que contribuiu para perpetuar a insatisfação dos alunos. Utilizávamos uma plataforma que havia sido criada para o *e.learning* corporativo, tendo como recurso apenas um fórum e exercícios avaliativos de múltipla escolha. O ambiente era confuso e, além de não atender as necessidades acadêmicas do nosso projeto, apresentava muitos problemas de ordem técnica.

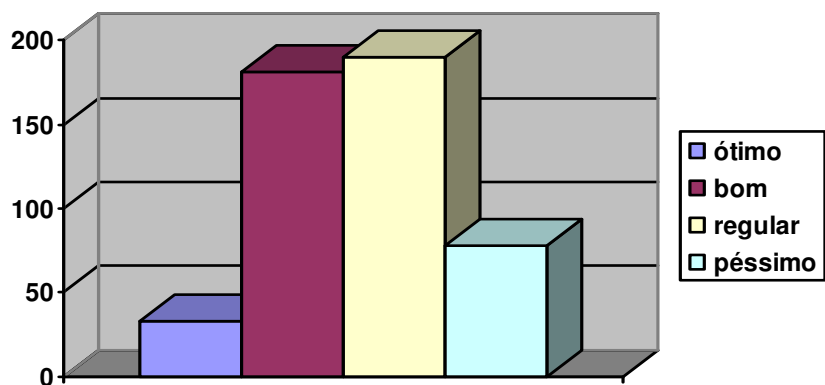
Ao final deste semestre foi feita uma avaliação com 253 alunos de Pedagogia e 229 alunos de Administração, totalizando 482 alunos; e os números nos mostraram um grande índice de desaprovação, o que confirmou nossas suspeitas de que mesmo com as mudanças conseguidas até então, no trabalho junto aos alunos, ainda não havíamos atingido os nossos objetivos.

Abaixo, os gráficos desta pesquisa:

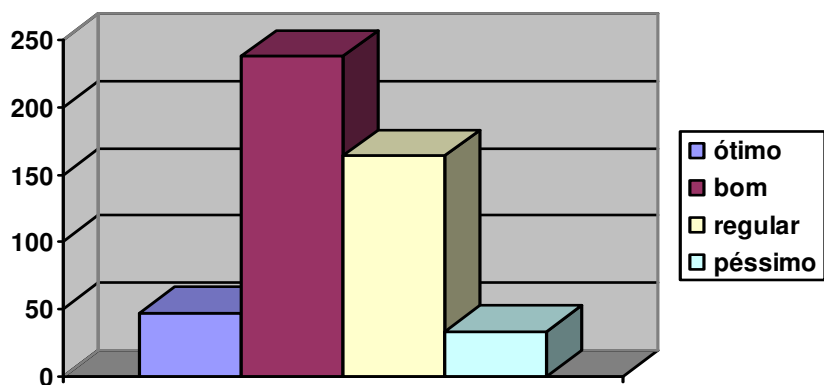
1. Como você avalia a facilidade de acesso ao ambiente?



2. Como você avalia a forma de apresentação dos fóruns?



3. Como você avalia o seu aprendizado na EAD?



Nestes gráficos, fica clara a insatisfação dos alunos. Quando questionados sobre o acesso ao ambiente, embora haja um grande número de respostas “regular”, os alunos que tem alguma afinidade com a informática, relevam as dificuldades de acesso e respondem que está “bom”.

Na segunda questão, que diz respeito ao fórum, fica evidente a insatisfação, com o número de respostas “regular” superando as outras respostas. Vale ressaltar que o fórum da plataforma utilizada era bastante confuso, sem recursos de edição e busca, ficando praticamente impossível localizar uma mensagem postada.

E, finalmente, com relação ao aprendizado na EAD, foi expressivo o número de alunos que atribuíram o conceito “regular”.

Com base nesta avaliação, no primeiro semestre de 2008, foram implementadas algumas mudanças na plataforma. Solicitamos que o ambiente fosse customizado a fim de atender melhor às nossas necessidades, sendo acrescentados recursos de edição no fórum, mudanças na apresentação dos exercícios, e um link para a postagem de trabalhos realizados em grupo.

No intuito de facilitar o acesso, disponibilizamos um laboratório para uso exclusivo dos alunos de EAD e os professores-tutores passaram a cumprir metade de sua carga horária neste espaço. Designamos também, estagiários do curso de Pedagogia, que passaram a auxiliar os alunos com dificuldades na utilização da ferramenta.

Entretanto, os problemas de ordem técnica e de funcionamento da plataforma já mencionados, persistiram e os alunos continuaram insatisfeitos, nos levando a concluir que não teríamos sucesso se não trocássemos de ambiente. No segundo semestre de 2008, decidimos pela troca do ambiente virtual de aprendizagem, passando a utilizar a plataforma Moodle, que por ser um *software* livre e de fácil customização, pode ser adequado às nossas necessidades e gerenciado internamente, o que facilitou muito o nosso trabalho.

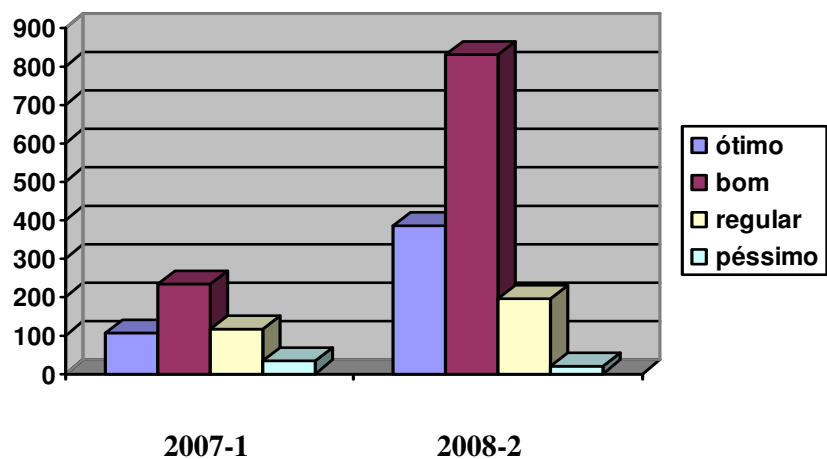
Embora alguns estudantes tenham ficado apavorados com a mudança, com medo de ter novamente dificuldades em adaptar-se ao novo ambiente, o saldo foi extremamente positivo. Nas reuniões com o grupo, os alunos disseram que além de ter um acesso mais fácil e intuitivo, a plataforma era também mais estável, apresentando baixo índice de problemas técnicos.

Concluimos que, a união de uma gestão democrática, com melhores recursos tecnológicos, nos trouxe ótimos resultados e nos motivou a continuar na busca pela excelência em nosso trabalho.

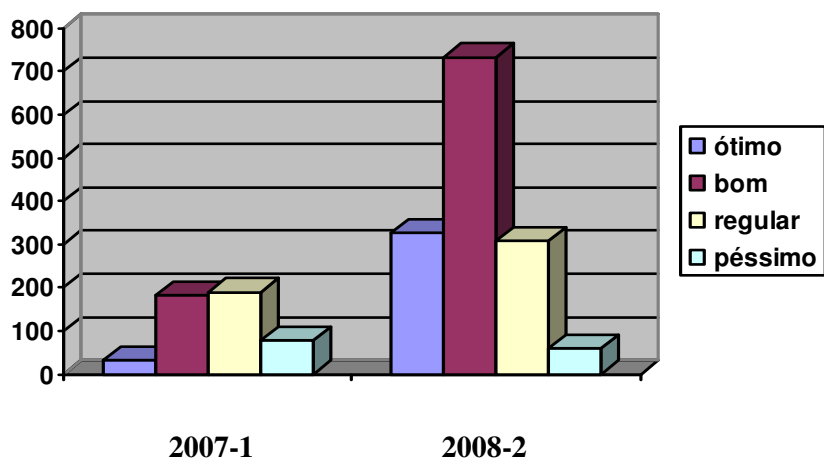
É claro que não vencemos todas as resistências. Ainda existem muitas pessoas que resistem por puro preconceito, por ter uma idéia de escola imutável, quase sagrada, mas temos a certeza de que isso será vencido aos poucos.

Ao final de 2008, fizemos uma nova avaliação, com 767 alunos de Pedagogia e 661 alunos de Administração, totalizando 1428 alunos. Os resultados mostrados foram bastante positivos, como podemos ver nos gráficos comparativos, abaixo:

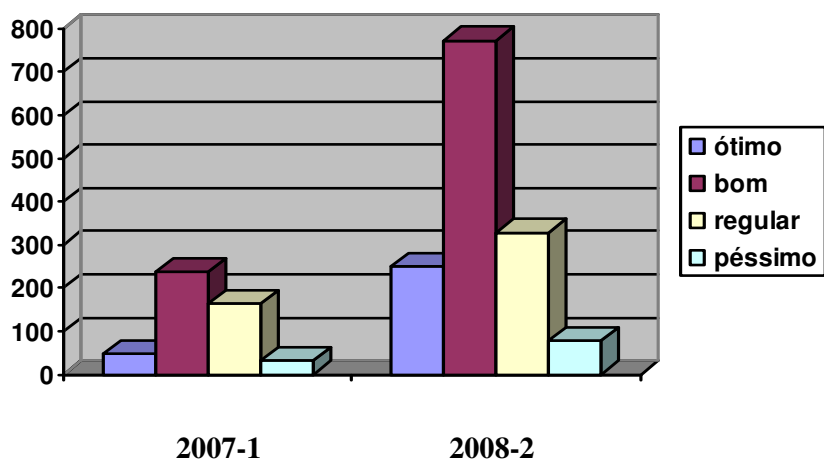
1. Como você avalia a facilidade de acesso ao ambiente:



2. Como você avalia a apresentação dos fóruns



3. Como você avalia o seu aprendizado na EAD:



Podemos observar que o índice satisfação aumentou significativamente. A grande maioria dos alunos aprovou as mudanças e o nosso trabalho pôde fluir de uma forma mais tranqüila, com maior aceitação dos alunos.

Entretanto, sabemos que ainda temos um longo caminho a percorrer, para vencer todas resistências e manter a motivação destes alunos. Continuaremos na busca da construção de um modelo eficiente com a aceitação e participação efetiva dos alunos, através da conscientização de que fazem parte de um processo educativo, que se dá na relação entre todos os envolvidos, buscando promover a construção do conhecimento, seja dentro ou fora da escola.

4. Conclusão

Concluimos que a Educação a Distância tem se fortalecido a cada dia, através de boas práticas e experiências bem sucedidas. Embora a nossa sociedade ainda tenha dificuldades em lidar com este novo modelo de educação, as pesquisas tem mostrado inúmeros fatores que atestam a qualidade do trabalho educacional em EAD.

O próprio ENADE tem mostrado resultados de EAD superiores ao ensino presencial, o que acredito, se deva à exigência de maior autonomia e dedicação. E conseguir esta autonomia é um dos maiores desafios, como bem ilustra a escrita do professor Edson Franco, na revista da ABT:

“ Afirmado que o ensino semi-presencial e o ensino a distância exigem maior esforço de aprendizado por parte dos alunos, resulta em que tal modalidade de ensinar acaba por se tornar mais consistente e de qualidade relativamente melhor. O que falta ao aluno brasileiro é o ritmo de aprendizagem, o cumprimento dos horários de estudo e a não satisfação com aquilo que lhe é oferecido como conhecimento básico.” (2006, p.40)

Nossos alunos não estão acostumado com a autonomia, em sua grande maioria, não estão prontos para assumir o controle dos seus estudos, buscar novas informações e construir conhecimentos colaborativamente. Sendo assim, temos como meta, desmitificar a Educação a Distância e desenvolver essa habilidade de estudar de maneira autônoma.

Creio que isso somente é possível se tivermos uma gestão participativa e democrática, definindo ações em conjunto com alunos e professores, fazendo com que todos os envolvidos sejam partes do processo.

Ao sentirem-se atores do processo e comprometidos com os próprios resultados, os alunos estudados passaram a acreditar mais na modalidade e perceberam o quanto ela pode trazer de benefícios ao processo educativo e à construção colaborativa de conhecimentos, o que terá como consequência um amadurecimento da aprendizagem individual autônoma.

Acreditamos que a educação se dá nas relações entre as pessoas e das pessoas com os meios tecnológicos, por isso foi preciso pensar um ambiente virtual de aprendizagem que favorecesse estas relações, sem esquecer da necessidade de formar profissionais da educação que estejam aptos a lidar com esse novo contexto.

Para que estes resultados sejam obtidos, se faz necessário avaliar sempre todo o processo, ouvindo alunos e professores, na busca de aperfeiçoamento constante. Na ação de “(re)pensar o que é pedagógico e (re) conceituar o que é administrativo” (Medeiros, 2007, p.214), conseguimos estabelecer uma comunicação maior com os alunos e melhorar consideravelmente a nossa prática, tanto administrativa, quanto pedagógica, já que ambas estão imbricadas neste processo.

Os resultados apresentados pela pesquisa mostram uma melhora significativa na satisfação dos alunos e no resultado da aprendizagem, mas esse processo não é estanque. Este projeto ainda está em andamento e esperamos no final de 2009 repetir a avaliação e termos resultados ainda melhores. Esta busca é contínua, adequando-se a cada novo grupo, a cada novo trabalho, pensando e (re)pensando a EAD “com” e “para” os nossos alunos.

5. Referências Bibliográficas

BARBOSA, J. G. **Administração Educacional Multirreferencial**. São Paulo: Revista Marista, 2005.

FRANCO, E. **As tecnologias e seus efeitos práticos na melhoria do ensino. Da liberdade ao medo da liberdade**. Rio de Janeiro: Revista da ABT, 2006.

MEDEIROS, A. M. S. DE. **Administração Educacional e Racionalidade – O desafio Pedagógico**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2007.

MORAN, J. M.; Masetto, M. T; Behrens, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos – Novos Desafios e como chegar lá**. São Paulo:: Papirus, 2007.

_____ O que é um bom curso a distância? José Manuel Moran.
Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/bom_curso.htm

_____ Contribuições para uma Pedagogia on-line. José Manuel Moran
Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/contrib.htm>